

# Crónica Satírica: O Grande Feiticeiro do Déficit

*Publicado em 2025-05-22 10:41:08*

**E O ZÉ FUGIU  
E NUNCA MAIS  
NINGUÉM O VIU.**

**O CAVACO  
TEM DINHEIRO,  
O COELHO  
A PROMETER  
E O VELHINHO  
SEM REFORMA**

**O ZÉ FUGIU – GANDA MALUCOS**

---

***“Afinal, o dinheiro não se evaporou... apenas trocou de bolso.”***

Há muito, muito tempo, num país à beira-mar endividado, surgiu um homem.

Não era um homem qualquer. Era um visionário. Um mestre do

PowerPoint. Um Moisés moderno com cartão do PS. Chamava-se...  
**José Sócrates.**

Vestido de fatos justos, sorriso técnico, olhar seguro e cabelo sempre penteado pelo vento da propaganda, Sócrates prometia modernizar Portugal — com obras, obras, e mais obras. Hospitais, escolas, autoestradas, TGVs, aeroportos, submarinos (não me perguntem porquê) e até uma coisa chamada “Plataforma Logística de Poceirão” — que ninguém sabia ao certo se era real ou um nome de perfume.

O país vibrava.  
Os jornalistas aplaudiam.  
Os bancos financiavam.

Só havia um pequeno problema: **era tudo fiado.**

Mas Sócrates tinha um truque:  
— “A economia está de boa saúde”, dizia ele.  
E se alguém ousasse perguntar “mas e o déficit?” — ele respondia com uma obra nova e uma citação de Tony Blair.

## **As vacas loucas da banca e o milagre do PEC IV**

Enquanto isso, os bancos distribuíam crédito como se fossem pastéis de nata.  
O povo comprava casas em duplex com varandas para a dívida.  
E o Estado crescia como fermento em dia de festa: fundações, institutos, assessores, boys, boys dos boys e até boys que não sabiam que eram boys.

E veio o PEC I.  
E veio o PEC II.  
E veio o PEC III.  
E quando chegou o PEC IV... **veio a Troika.**

Foi então que descobrimos:  
— O país estava tecnicamente falido.  
Mas calma! A culpa não era de ninguém. Era da “crise internacional” — esse vírus invisível que entra nos orçamentos pela porta da frente e rouba tudo menos as reformas dos ex-governantes.

## **E depois?**

Depois, Sócrates foi para Paris — estudar filosofia com o cartão da mãe. (Platão chorou, mas foi de vergonha.)

E o país ficou com a fatura:

- Jovens a emigrar,
- Salários congelados,
- Reformas cortadas,
- Um FMI na cabeceira a medir a febre e a cortar pensões com bisturi de Excel.

Mas calma, há esperança:  
Ele regressou.  
Fez um livro.  
Foi preso preventivamente.  
Passou a ser comentador político.  
E agora diz que é vítima de uma cabala tão complexa que faria  
Maquiavel parecer um amador.

---

### **Moral da história (sim, há uma):**

**Nunca deixes um engenheiro com delírios de grandeza e sede de legado sozinho com um orçamento.**  
Sobretudo se ele tiver um diploma... tirado ao domingo.

---

Artigo de Augustus Veritas in Fragmentos de Caos

[Visita a Biblioteca de Fragmentos](#)

## **Escrever no Vazio**

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar.  
Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere  
calar.

[Ler o artigo completo](#)